A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO POLÍTICO NO ENSINO DE LP NA BAHIA: UMA ANÁLISE POLÍTICO-LINGUÍSTICA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Gilmara S Silva[1]
Alexandre C Da Silveira[2]

RESUMO

O conceito de "letramento político" advém de estudos existentes acerca dos processos de letramento social realizados, por exemplo, por Kleiman (1995), Soares (2003) e Street (2014). Tais estudiosos defendem os letramentos como práticas sociais que operam na constituição de relações de identidade e poder dos sujeitos envolvidos nessas práticas, o que envolve um conjunto de ações sociais, as quais não se encerram apenas nas práticas escolarizadas de ensinamentos e produção de saberes científico. O estudo proposto tem como objetivo aprofundar estudos anteriores (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2020; SILVEIRA, no prelo) acerca da organização de uma educação linguística na perspectiva do letramento político (COSSON, 2019) dos estudantes baianos. Pretende-se perceber em que medida as questões sociais que atravessam as vidas humanas – muitas vezes desrespeitando as questões de raça, gênero e classe que compõem a realidade sócio identitária dos indivíduos – estão presentes na formação básica em língua portuguesa ofertada pelo Estado da Bahia. Os estudos realizados pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC) em sua reestruturação curricular. Sabe-se também que as ações realizadas pela SEC na oferta dos anos letivos de 2020 e 2021 em meio à pandemia de COVID-19 têm como elemento norteador o que preconiza a BNCC e as orientações para a construção do novo Ensino Médio. Tendo isso em vista, a presente pesquisa se propõe a debruçar sobre os materiais didáticos produzidos pela SEC para o período pandêmico, analisando-os à luz do letramento político e da educação linguística democrática, crítica, antirracista e libertária. Conclui-se que o material didático produzido pela Secretaria Estadual da Bahia para estudantes do Ensino médio durante a pandemia segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito à promoção do protagonismo juvenil, ao estímulo da criatividade dos estudantes e ao fomento pela busca de soluções que intervenham na sociedade.

Palavras-chave: LETRAMENTO POLITICO; ENSINO; LINGUA PORTUGUESA; MATERIAL DIDATICO.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB),, Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Discente, gssilva@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras, Campus dos Malês, Docente, alexandrecohn@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O conceito de "letramento político" advém de estudos existentes acerca dos processos de letramento social realizados, por exemplo, por Angela Kleiman (1995), Soares (2003) e Street (2014). Tais estudiosos defendem os letramentos como práticas sociais que operam na constituição de relações de identidade e poder dos sujeitos envolvidos nessas práticas, o que envolve um conjunto de ações sociais, as quais não se encerram apenas nas práticas escolarizadas de ensinamentos e produção de saberes científicos. Na verdade, as práticas de letramento abarcam outras instâncias sociais para além dos espaços formais de educação, que são espaços igualmente formadores, uma vez que lidam com saberes e conhecimentos peculiares e capitais para a coletividade, conforme advoga Kleiman (1995).

Cabe-nos refletir sobre como essa realidade tem atuado no sentido de promover uma exclusão de culturas, línguas e variações linguísticas sempre "subalternizadas" (SPIVAK, 2014) e desprestigiadas. Em outras palavras, como o sistema "formal" de Educação tem operado dispositivos e mecanismos estratégicos para excluir cidadãos e cidadãs na sociedade.

A apropriação proposta exige o movimento da busca por aquilo que precisa ser incorporado ás práticas sociais no sentido de favorecer as necessárias transformações dos problemas que afligem o bem estar social. De acordo com o autor (2019, p.54), "[...]a apropriação das práticas sociais feita como letramento político conduz a uma transformação que é simultaneamente dos indivíduos, dessas práticas e, por meio de ambos, da comunidade em que todos se inserem. " Em decorrência dessas ideias, o letramento político dos indivíduos seria primordial para a materialização de tais transformações, num exercício de cidadania em que as dimensões do individual e do coletivo transformam-se mutuamente em busca de que uma seja a melhor possível à outra.

O estudo proposto tem como objetivo aprofundar estudos anteriores (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2020; SILVEIRA, no prelo) acerca da organização de uma educação linguística na perspectiva do letramento político (COSSON, 2019) dos estudantes baianos. Pretende-se perceber em que medida as questões sociais que atravessam as vidas humanas – muitas vezes desrespeitando as questões de raça, gênero e classe que compõem a realidade sócio identitária dos indivíduos – estão presentes na formação básica em língua portuguesa ofertada pelo Estado da Bahia.

Sabe-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) abarca uma concepção de língua, dentro da área de Linguagens, como fruto de práticas sociais cotidianas de todas e todos, e que essa mesma BNCC fundamentou os estudos realizados pela Secretaria de Educação da Bahia (SEC) em sua reestruturação curricular. Sabe-se também que as ações realizadas pela SEC na oferta dos anos letivos de 2020 e 2021 em meio à pandemia de COVID-19 têm como elemento norteador o que preconiza a BNCC e as orientações para a construção do novo Ensino Médio.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa se propõe a debruçar sobre os materiais didáticos produzidos pela SEC para o período pandêmico, analisando-os à luz do letramento político e da educação linguística democrática, crítica, antirracista e libertária (FREIRE, 1996; HOOKS, 2017; FERREIRA, 2015; NASCIMENTO, 2019)

METODOLOGIA

A pesquisa se estrutura em três etapas. Na primeira etapa consiste no estudo teórico do conceito de "letramento" e "letramento político" a partir da literatura existente sobre o assunto (STREET, 2014; SOUZA, 2011; COSSON, 2019). Faz parte dessa etapa inicial o estudo de questões relacionadas ao "racismo linguístico" (NASCIMENTO, 2019), ao "preconceito linguístico" (BAGNO, 1999) e ao sexismo na linguagem (ROSSI, 2001; ABRANCHES, 2009). Igualmente, será necessário um estudo da Base Nacional Comum

ISSN: 2447-6161

Curricular no que tange à área das linguagens no Ensino Médio, com o objetivo de apropriação das orientações ali apresentadas.

A segunda etapa da pesquisa prevê um mergulho na gênese da produção dos materiais didáticos da Secretaria de Educação do Estado da Bahia para o ano letivo pandêmico de 2020/2021, procurando entender a trajetória de construção, pessoas e instituições envolvidos e objetivos de aprendizagem propostos.

A terceira e última etapa da investigação consiste na análise detalhada dos materiais, tendo por fase inicial o destaque das ocorrências de questões sociais contempladas nas atividades propostas, quer seja como temas transversais ou como tópicos de estudo das unidades didáticas. Nesse momento, destacaremos preocupações com questões de raça, gênero, classe, aspectos interseccionais, questões relacionadas à estética padrão, a fundamentos religiosos e a discriminações diversas. O que se pretende é analisar, a partir das ocorrências em cada uma dessas categorias, como tais questões estão sendo tratadas, quais as contribuições feitas para um letramento político dos estudantes, quais proposições são fomentadas e que tipo de transformação social é incentivado a partir dos materiais produzidos. Os dados serão analisados qualitativamente conforme o teor das ocorrências registradas e suas contextualizações nas unidades didáticas organizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebeu-se que os materiais analisados apresentam uma preocupação em ampliar os estudos de língua portuguesa para além dos saberes metalinguísticos, haja vista os inúmeros momentos em que práticas de linguagem são estimuladas no sentido de buscar soluções para desafios sociais enfrentados comumente. Não há o abandono de estudo relativos à gramática normativa e à norma culta, o que nem é defendido pelos pesquisadores. Há um estímulo constantes ao longo das unidades didáticas à pesquisa e à construção de propostas de intervenção social frente às demandas apresentadas, trazendo o aprendizado de língua portuguesa para as vivências dos estudantes, conforme é orientado pela BNCC. Há também presença significativa de assuntos de cunho político-social em várias unidades didáticas, abordando temas como: afeto, violência doméstica, questões étnico-raciais e de gênero. O trabalho com tais temáticas, dentro das aulas de língua portuguesa, em alguma medida contribui para a construção e a ampliação do letramento político dos estudantes. No entanto, nota-se que esse enfrentamento ainda é tímido, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, necessitando de um aprofundamento de discussões e produções que promovam a criticidade das interpretações a serem realizadas pelos estudantes.

CONCLUSÕES

O material didático produzido pela Secretaria Estadual da Bahia para estudantes do Ensino médio durante a pandemia segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular no que diz respeito à promoção do protagonismo juvenil, ao estímulo da criatividade dos estudantes e ao fomento pela busca de soluções que intervenham na sociedade em prol de transformações necessárias. O letramento político é promovido, ainda que timidamente e de forma que ainda necessite mais atenção pedagógica para a obtenção de um pensamento crítico mais apurado e um agir político mais condizente cm a formação democrática para o exercício da cidadania.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha caminhada no processo de formação.

ISSN: 2447-6161

Ao professor Alexandre Cohn, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.
Ao Pibic/Fapesb, pela oportunidade de desenvolver essa pesquisa essencial no meu processo de formação profissional.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Graça (coord.). Guia para uma linguagem promotora da igualdade entre mulheres e homens. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, 2009.
AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? E outros ensaios. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
ARENDT, Hanna. O que é a política? Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.
BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 1999.
COSSON, Rildo. Letramento Político. A perspectiva do legislativo. Brasília, Câmara dos Deputados: edições Câmara, 2019.
FERREIRA, Aparecida de Jesus. Letramento Racial Crítico: através de narrativas autobiográficas. Ponta Grossa: Estúdio texto, 2015.
FORQUIN, J. C. Currículo e cultura. In: _____. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
FOUCAULT, M. A ordem do discurso. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13.ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 26. ed. São Paulo: Graal, 1997.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
GALLIANO, Alfredo Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.
HANKS, William F. Língua como prática social. Das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.
HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da Liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1995.
LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf Acesso em: 17 mar 2021.
MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair (orgs.). Disinventing and Reconstituting Languages. Clevedon: Multilingual Matters, 2009.
MEC. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf > Acesso em: 06 maio 2020.
NASCIMENTO, Gabriel. Racismo linguístico. Os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In:_____ A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
ROSSI, Cristina Peri. La lengua no es inocente. 2012. Disponível em:

ISSN: 2447-6161

http://www.perirossiarticulos.blogspot.com.br Acesso em: 17 mar 2021.

SILVEIRA, Alexandre Cohn da. Letramento político: por uma educação linguística democrática. Working papers, no prelo.

SILVEIRA, Alexandre Cohn da; OLIVEIRA, Irlene Santos de. A dimensão do papel sócio político do professor de língua portuguesa em São Francisco do Conde-BA. Estudos IAT, Salvador, v.5, n.,2, p. 54-69, out., 2020.

SIMAS, Luiz Antônio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência. Poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.

SPIVAK, G. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

STREET, Brian V. Letramentos sociais. Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

ISSN: 2447-6161